

## Dissertações Defendidas pelos Discentes do PEPG em Economia Política da PUC-SP.

### Thiago José Nogueira Rodrigues dos Santos

Título: Capital fictício e financeirização: um balanço crítico

Orientador: Prof. Dr. Aquilas Nogueira Mendes – PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23074>

#### Resumo

Este trabalho estabelece um balanço crítico acerca do capital fictício e a financeirização. De modo específico, uma das finalidades é apreender o movimento próprio do capital fictício no modo de produção capitalista, enquanto o outro objetivo perpassa em conceber a financeirização como um fenômeno histórico e central no capitalismo contemporâneo. Desde os anos de 1970/80, e com maior aceleração nos anos 2000, a dimensão financeira mantém a exacerbação no volume de títulos financeiros e inovações de instrumentos financeiros complexos. Estes proporcionam o direito a rendimentos periódicos e podem ser comercializados em diversos mercados. Porém, esses títulos não atuam no processo de valorização do capital, mas suas remunerações advêm da apropriação da mais-valia, denominando-se capital fictício. O cerne hipotético está que no capital fictício as categorias preços e juros possuem singularidades quando comparadas ao capital portador de juros. O desenvolvimento da análise teórica segue três procedimentos centrais. O primeiro capítulo refere-se às contribuições de Karl Marx n'O Capital. Neste sentido, cotejam-se as categorias do capital portador de juros, do capital fictício e do capital monetário, enquanto o segundo capítulo trata da revisão bibliográfica acerca da financeirização a partir de intérpretes da crítica da economia política até desvendar a magnitude da financeirização por meio da estatística descritiva. No último capítulo, estabelece-se de forma conclusiva a relação entre o capital fictício e a financeirização. Entende-se que a evolução da financeirização se desdobra como resultado próprio do processo de produção do capital, porém, dar-se-á, principalmente, por meio do capital fictício.

### Mariza Felipe Mathis

Título: Estado e mundo do trabalho: uma análise sobre o papel do estado e suas intervenções no mercado de trabalho

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes – PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23068>

#### Resumo

As modificações da atuação do Estado é tema recorrente no debate político e econômico, dada sua grande relevância e consequências econômicas e social. No mercado de trabalho, a atuação estatal pode ocorrer de maneira e com resultados diversos. Portanto, a investigação desta atuação bem como das suas consequências é necessária para a discussão sobre garantia dos direitos trabalhistas e o viés ideológico do Estado. O objetivo principal deste trabalho foi analisar o caráter do Estado bem como suas intervenções no mundo do trabalho. Para isso, foram exploradas diversas teorias do Estado, desde os clássicos, passando pelos liberais e os marxistas, e finalizando com os neoliberais. Após isto, na seção três, realizamos uma análise histórica das principais intervenções do Estado no mercado de trabalho em países centrais

capitalistas e finalizamos o trabalho com uma análise teórico e histórica do Estado brasileiro. O principal resultado do trabalho foi indicar que o Estado capitalista, ou seja, um Estado dominado pela classe burguesa, dita as regras no mundo de trabalho conforme suas necessidades e, assim, mantém a classe trabalhadora submissa a seus interesses.

### **Bruna Ximenes de Andrade**

Título: Entraves do mercado de capitais no Brasil para o financiamento do crescimento econômico

Orientador: Prof. Dr. Luiz Moraes de Niemeyer Neto –PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23041>

### **Resumo**

O objetivo dessa dissertação é demonstrar os principais elementos que afetaram o crescimento do mercado de capitais brasileiro. Dentre os principais entraves temos o contexto econômico em que foi criado, a falta de liquidez em relação à negociação das ações e décadas de taxas de juros alta, que levou à concorrência com títulos públicos e elevou o custo de capital das empresas. Por fim, foi realizada análise empírica dos dados do mercado de capitais brasileiro entre 2004 a 2018, para corroborar o objetivo da pesquisa.